Arcozelos

Publicado no dia 14/09/2012

Arcozelos é uma terra histórica e esbelta. Por onde nela entrarmos deparar-se-nos-á tudo arvoredo, tudo matagal, tudo terra do princípio do mundo. Mas também encontraremos oiteiros onde nada se alcança senão musgo pastando herpes lucilantes. No centro populacional, onde a agitação gravita, não menos se nos imprimirá na retina a comunhão do presente com os tempos já idos.

Subindo aos altos escalvados como os montes, que os há em abundância, abre-se caminho à observação da espacidão. Tão bela é a encosta que se sucede por terras fartas e férteis. O homem aqui agarrou-se aos cumes e aos cerros com a contumácia e o frenesim de um carvalhiço por entre dois fragões, mas também se fixou nos plainos de grandeza atónita. Esta simbiose entre o picoto e o vale, entre a Torre e o Cabo, faz com que a paisagem dos Arcozelos se touque de todos os tons de uma bucólica plácida. Convidativo apelo a que nela nos emaranhemos. O que não faremos senão com prazer.

Aqui, no cume como no vale, é de gosto observar a natureza. As escondidas do astro rei são um desses encantos. De vez em quando, um sol bravo, mais impetuoso que um toiro, desembosca-se de uma nuvem parda rechinando céu e terra. Mas, o vento, também ajuda a esta observação memorialístico-natural. Zarpa aqui um daqueles que nunca falta, como feitor zeloso, ramalhando nos arvoredos, fazendo-se por vezes burburinho e desandando a bailar com pernas mais altas que pinheiros velhos, atravessando a terra de fio a pavio a farandolar. Mirante incondicional também são estas paragens. Para a terra e para o céu de estrelas doiradas das pupilas a chamejar como brasas quando lhes assesta o vento. Por fim, na matriz desta terra encontramos um granitão rijo como os chifres do Diabo, aproveitado desde tempos remotos sobretudo para a construção do casario à maneira beiroa, para portais, para eirados e para murais encastoados com várias polegadas de altura.

Capelania da Rua, sendo o cura apresentado pela reitoria aí criada, a paróquia de N. Senhora de Entre as Vinhas dos Arcozelos, como se chamava, fez parte do concelho de Caria até ao ano de 1834, altura em que passou a integrar o de Moimenta. Estendem-se as terras arcozelenses desde a ribeira de Leomil até à Quinta de Porquinhas, passam pelas matas do Verdeal e espraiam-se pelos campos da Ribeira do Tedinho. Toitam, Admeios, Porquinhas, Seixo, Arcozelo da Torre e Arcozelo do Cabo são os topónimos mais importantes que assinalam a aglutinação da comunidade arcozelense.

É terra de casas senhoriais, algumas das quais brasonadas, tendo existido, numa delas, uma torre onde se arrecadavam os foros reais, segundo informação da memória paroquial de 1758, escrita pelo padre Inácio Vicente. É terra de sepulturas remotas escavadas na rocha (na *Gaia* e na *Senhora da Cabeça*), de espécimes artefactos raros como a *Pedra do Responso*, de fontes antigas e de dois ribeiros que obrigaram à construção de pontes arcadas. É também terra de belos monumentos religiosos, uns do povo outros de particulares, alguns dos quais soçobraram com o tempo, nomeadamente a capela do Mártir, a capela de Nossa Senhora da Cabeça, a capela de Santa Eufémia, a ermida de Santo António, a capela de S. Sebastião, a capela de N. Sra. da Encarnação, a capela de N. Sra. da Conceição, a capela de S. José e a capela de N. Sra. da Piedade. Dentro da igreja matriz existiam as capelas de Santa Isabel e Santo Agostinho que tinham padroeiros particulares. É Terra ainda de Rebelos, Sás, Coutinhos e Lencastres que deixaram para os vindouros resquícios da sua remota existência.

Tinha em 1758 160 fogos repartidos pelas várias localidades que compunham a atual freguesia. Eram cem mil réis os impostos que aí se cobravam e que iam para os cofres da Igreja. A primitiva matriz tinha altares devotos ao Santíssimo, N. Senhora do Rosário, Santo António e Santa Bárbara. Tinha já em 1758 uma irmandade do Coração de Jesus. Foi terra farta em trigo, milho, centeio, vinho, linho, castanha e azeite.

Muito mais foi, é e será, esta terra. O quadro que aqui se gizou em pinceladas breves, foi construído apenas com os factos que mais imediatamente se estatelam no nosso fio ocular. O que dele faltou pincelar, convida a uma visita mais demorada e aturada *in loco*!

Toitam

Toitam é um povo laborioso, ladino e sofredor como os demais que se acoitam sob os céus deste cerne da Beira. Mas, ao mesmo tempo, probo, piedoso e reverenciador. Pertence à freguesia dos Arcozelos.

Aprazível e salutífera é a sua condição geofísica. Está em lugar alto, cercado de fecundas veigas, arvoredos e prados. Irrevogável cenário este, de céu azul e sol peneirado em tempos de estio, e de nuvens inquietantes lançando carrancas e barrigas parturientes que desde há séculos despoletam na populaça um pueril e supersticioso temor.

Toitam, Toitão, ou Toutão, são variantes da mesma palavra com a mesma significância. Etimologicamente é termo de origem desconhecida. Porém, considerando que *Touta* significa em Braga "pessoa de pouco tino", *Toutiço* está ligado ao vocábulo "cabeça", e toutivanas exprime "pessoa de juízo leve", certamente que Toitam, Toitão ou Toutão tem significado de orografia, isto é cabeça. Basta olhar para o local onde a povoação floresceu, uma *cabeça* situada na meia encosta. Também há a interpretação, menos plausível, de que possa derivar de *villa Totilani* ou *Quinta de Totilano*, cavaleiro germânico que ali se fixou.

Dizia A. Bento da Guia, com toda a propriedade, que Toitam é o povo mais antigo dos Arcozelos, certamente anterior ao século XII, devendo ter surgido a partir do vizinho Castelo de Caria que lhe ficava a sul, no alto do monte. De facto é um povo pré-histórico. Encontrava-se antigamente dividido em Toitam de Baixo, a povoação actual, e Toitam de Cima, desaparecido lugar, presumivelmente correspondente ao lugar fértil e abrigado acima de Nacomba designado de Toitainho.

Em Junho de 1239 foram doados a D. Guilherme Fulcon, mestre dos Templários, vários bens em Toitam de Baixo e Toitam de Cima, pelos descendentes dos senhores da Honra de Caria, Egas Moniz e Mem Moniz. No século XVII já tinha uma capela devota a N. Sra. do Rosário de que há ainda resquícios. Foi posteriormente construída a capela de N. Sra. do Carmo, restaurada pelo povo em 1983, contendo peças de arte sacra oriundas do extinto convento de S. Francisco pertencente ao antigo concelho Caria, nomeadamente as imagens de N. Sra. dos Remédios e de S. Francisco e dois painéis de madeira pintados.

Toitam tem também um património natural a relevar. Pedras calvas e ermas com montes e vales a sucederem uns aos outros e no fundo deles só verduras e sombras. Arroios a borbulharem de cada encosta porquanto todos os vales são regados, vindo a sumir-se nos suaves declínios e nos leitos rochosos dos rios próximos. Estradas bordadas de fieiras de árvores, tapizados de verdura. Ao calcorrear este povo logo saltam à vista estas belas telas naturais, irrupção que acontece com a mesma espontânea naturalidade com que rebentam nascentes, fontainhas e desabrocham flores silvestres nos montes e prados.